

● NO RASTO DE...

Padre admite passar Quinta para a Junta ou para a Câmara

Sidraria avança com fundos comunitários e também com avale pessoal do sacerdote que criou empresa unipessoal



Entrada da Quinta Pedagógica.

VÍCTOR HUGO
vhugo@dnoticias.pt

Quinta Pedagógica dos Prazeres parcialmente fechada. Galeria de Arte parcialmente fechada. Herbario Comunitário – Padre Manuel de Nóbrega parcialmente fechado. Espaço Multimédia fechado. Tudo sob a gestão da paróquia. É por este estado de situação que o padre Rui Sousa está a ser alvo de contestação. Muito mais numa fase de retoma. O pároco irritado com “críticas injustas”, defende-se, dizendo que no primeiro caso não vê obstáculo algum para que a Quinta não passe já para a mão da Junta de Freguesia ou da Câmara Municipal. “Se o sr. bispo concordar pode ser já amanhã”.

A reacção surge após ser confrontado com modelo de gestão que alguns paroquianos não concordam, mas também de grupos que nos últimos dias visitaram a localidade e lamentaram não poder entrar nestes espaços sob administração da fábrica da igreja.

Cansado dos reparos e de um trabalho de duas décadas que envolve na paróquia, o sacerdote lembra que a pandemia, além de impor regras de distanciamento social, resultou na quebra significativa de receitas que nem chegam para as colmatar despesas fixas, o que impossibilita a reabertura

noutro horário que não seja aos fins-de-semana e feriados, vinca.

Sublinha que estes espaços não têm passivo, o que já é uma graça, considera: “Não tem dívidas e é por não querer que tenha, está como está”, complementa, no entanto reconhece que neste momento dos seis funcionários, quatro estão em lay-off e dois são cedidos ao abrigo de programa do Instituto de Emprego.

Ora a comunidade recorda que não tem muitos meses que o município atribuiu 30 mil euros para ajuda às despesas e também lembra que a Junta apoia com 100 euros alimentação dos animais. “Os 30 mil euros deram para seis meses”, responde o pároco ao subsídio da edilidade.

Explica que estar a abrir estes espaços seria agudizar a gestão porque não há turistas suficientes que justifiquem a reabertura. “O consumo não chega para as despesas”, acrescenta.

Sidraria com empréstimo

Embora com estes espaços encerrados a dinâmica do sacerdote não pára. Com polémica à mistura. Empresários do município estranharam que a empreitada da sidraria tivesse sido adjudicada a uma firma de Machico, curiosamente do concelho de onde o sacerdote é na-

CELEBRA 20 ANOS EM OUTUBRO

De acordo com a informação disponibilizada no site da Quinta Pedagógica dos Prazeres, a instituição, fundada em 1 de Outubro de 2000, é “um projecto de educação, evolução sociocultural e desenvolvimento do meio rural, de estímulo à economia local e combate à desertificação. Um espaço educativo de defesa da Natureza, das Tradições e da Cultura, com reconhecido interesse público”. Como projecto procura preservar plantas regionais e receitas tradicionais, utilizando a fruta, as ervas aromáticas para transformar em produtos como a sidra, vinagres de sidra, licores, compotas, desidrata-

dos, conservas, farinha integral, ervas aromáticas ou infusões, cuja qualidade é amplamente reconhecida pelos consumidores e por entidades nacionais e internacionais. Produtos de confeção artesanal e natural, baseados na tradição e identidade locais, mas com carácter inovador.

Possui uma quinta com animais, pomares, jardins de ervas aromáticas, um pequeno jardim botânico, um herbário e um núcleo museológico, estes com espólio do naturalista Pe. Manuel de Nóbrega, e uma galeria de arte (Galeria dos Prazeres). Anualmente, recebe cerca de 20 mil visitantes.



Herbário Comunitário está parcialmente fechado.

tural. A obra custará perto dos 300 mil euros (85% com fundos do Proderam), já classificado como sendo projecto estratégico.

O que a maioria desconhece é que Rui Sousa constituiu empresa unipessoal – ‘Mistérios da Quinta’ – há quatro anos, conforme nos revela, e avalizou um empréstimo em nome pessoal para avançar com a obra pelo facto de a fábrica da igreja não ter liquidez. Mais uma vez o padre sublinha acedeu em nome de um bem maior: o desenvolvimento do sector.

Interesse Municipal

Em Janeiro deste ano, Sofia Canha, vereadora do PS na Câmara Municipal da Calheta disse que queria ver a Quinta Pedagógica dos Prazeres classificada como espaço de interesse municipal. A autarca apresentou uma proposta para que a unidade passasse a ter esta classificação.

“Esta iniciativa decorre das dificuldades financeiras que esta entidade tem vindo a sentir para manter este reconhecido espaço aberto, com todas as despesas que a isso estão inerentes, uma vez que os apoios que recebe revelam-se insuficientes para garantir a viabilidade do projecto”, explicou na altura. Porém, nada foi concretizado e a situação agudiza-se.